

**FORA DA
ESCOLA
NÃO PODE!**

Cada criança e adolescente
tem o direito de aprender

2ª edição

BUSCA ATIVA ESCOLAR

Em crises e emergências



Para acessar a **Biblioteca da Busca Ativa Escolar**, aponte a câmera do seu celular para o **QR code**.

BUSCA ATIVA ESCOLAR

Em crises e emergências

2ª edição



EXPEDIENTE

INICIATIVA

Fundo das Nações Unidas para a Infância **(UNICEF)**
União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação **(Undime)**

PARCEIROS ESTRATÉGICOS

Colegiado Nacional de Gestores Municipais de Assistência Social **(Congemas)**
Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde **(Conasems)**

PRODUÇÃO EDITORIAL DA PUBLICAÇÃO

Cross Content Comunicação

Coordenação: **Andréia Peres**
Edição: **Carmen Nascimento**
Foto da capa: **©UNICEF/BRZ/João Laet**
Arte e Ilustrações: **Vitor Moreira Cirqueira**
Revisão e checagem: **Luciane Helena Gomide**

COORDENAÇÃO E REVISÃO TÉCNICA

Segunda edição*: **Daniella Rocha Magalhães,
Júlia Ribeiro e Vilmar Klemann (2022).**

Primeira edição: **Beatriz Zendersky, Daniella Rocha Magalhães,
Júlia Ribeiro e Vilmar Klemann (2020).**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Busca ativa escolar : em crises e emergências /
[coordenação Andréia Peres]. -- 2. ed. --
Brasília, DF : UNICEF, 2022.

ISBN 978-65-89933-05-2

1. Ambiente escolar 2. Crises - Aspectos sociais
3. Direito à educação 4. Direito à educação - Brasil
5. Inclusão escolar - Brasil 6. Pesquisa -
Metodologia 7. Sociologia educacional 8. Tecnologia
educacional I. Peres, Andréia.

22-100873

CDD-306.43

Índices para catálogo sistemático:

1. Busca ativa escolar : Sociologia educacional
306.43

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380

*Este guia atualiza e complementa os conteúdos apresentados na primeira edição, de 2020.

BUSCA ATIVA ESCOLAR

Em crises e emergências

2ª edição

Parceiros estratégicos



Iniciativa



Brasília, 2022

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

6



©UNICEF/BRZ/João Laet

CAPÍTULO 1

UMA ALIADA PELOS DIREITOS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

9

CAPÍTULO 2

COMO POTENCIALIZAR A BUSCA ATIVA ESCOLAR

13

- Protagonismo da Busca Ativa Escolar nos estados **16**
- Reorientação da Busca Ativa Escolar durante emergências **17**
- Trabalho de campo **19**
- Mapeamento dos motivos de exclusão escolar **21**
- Diálogo intersetorial **23**



©UNICEF/BRZ/Raoni Liborio



©UNICEF/BRZ/João Ripper

CAPÍTULO 3

O PAPEL DA ESCOLA NA BUSCA ATIVA ESCOLAR EM CRISES E EMERGÊNCIAS **25**

- Participação das escolas nas equipes da Busca Ativa Escolar **27**
- Passo a passo das escolas na Busca Ativa Escolar **28**
- Fluxo da Busca Ativa Escolar **30**

CAPÍTULO 4

ORIENTAÇÕES PARA O ACOLHIMENTO E O CUIDADO NAS ESCOLAS **35**

- Informações em saúde **37**
- Como conversar com os(as) estudantes sobre crises e emergências **39**
- Relação entre escolas e famílias **42**
- Saúde mental de adolescentes **43**
- Proteção contra as violências **44**



©UNICEF/BRZ/João Laet



©UNICEF/BRZ/Pablo Pinheiro

CAPÍTULO 5

DOCUMENTOS HISTÓRICOS **47**

- Vídeos **48**
- Áudios **49**
- Documentos em PDF **50**
- Links e materiais de apoio do UNICEF **51**

APRESENTAÇÃO

Apesar dos avanços ocorridos nos últimos anos, o Brasil ainda contabiliza milhares de crianças e adolescentes fora da escola.¹ Em 2019, os grupos mais atingidos pela exclusão eram o das crianças de 4 e 5 anos, que deveriam estar matriculadas na educação infantil, e o dos(as) adolescentes de 15 a 17 anos, que deveriam estar no ensino médio.²

Com a pandemia de covid-19, a desigualdade e a exclusão se acentuaram ainda mais, atingindo de maneira grave todas as faixas etárias atendidas pela educação básica, sobretudo na rede pública. Em novembro de 2020, ou seja, no final do ano letivo, 5.075.294 crianças e adolescentes de 6 a 17 anos estavam fora da escola ou sem atividades escolares, o que corresponde a 13,9% dessa parcela da população em todo o Brasil.³

Garantir que cada criança e adolescente esteja na escola – e aprendendo – é, hoje, um dos principais desafios do País. Também é parte da Agenda 2030, conjunto de programas, ações e diretrizes das Nações Unidas que devem ser implementados por todos os países para alcançar o desenvolvimento sustentável.

Fazer com que cada menina e menino esteja na escola é um dever social de todo cidadão e cidadã, por meio de um esforço coletivo. Afinal, é preciso mais do que recursos financeiros, planos e metas.

Sua participação é indispensável, seja você dirigente municipal ou estadual, funcionário(a) público(a), trabalhador(a) autônomo(a), voluntário(a) em uma organização social ou mesmo pai ou mãe de estudante. O engajamento de todos(as) – e de cada um(a) de nós – é fundamental.

Pensando nisso, o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime), com o apoio do Colegiado Nacional de Gestores Municipais de Assistência Social (Congemas) e do Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems), desenvolveram a Busca Ativa Escolar.⁴ Trata-se de

¹ Para conhecer os dados mais recentes, acesse <https://buscaativaescolar.org.br/municipios>.

² Os dados do perfil são do estudo *Cenário da Exclusão Escolar no Brasil – Um alerta sobre os impactos da pandemia da covid-19 na Educação* (UNICEF/Cenpec, 2021) e têm como base a Pnad 2019 (IBGE).

³ *Cenário da Exclusão Escolar no Brasil – Um alerta sobre os impactos da pandemia da covid-19 na Educação* (UNICEF/Cenpec, 2021). Base: dados do IBGE – Pnad Covid-19, nov. 2020.

⁴ Na sua primeira etapa, a estratégia também teve o apoio do Instituto TIM.

uma metodologia social e uma plataforma gratuitas que permitem ao poder público identificar crianças e adolescentes fora da escola e acionar diferentes áreas para garantir a matrícula e a frequência às aulas, assegurando o que determinam os planos nacional, estaduais e municipais de educação. Analisando caso a caso, conseguiremos mapear os motivos do abandono e da exclusão/evasão escolar. Será possível, então, realizar políticas coordenadas de forma intersetorial para evitar que se repitam.

A Busca Ativa Escolar oferta a metodologia e a plataforma, o município e o estado entram com o conhecimento local, o entusiasmo, a mobilização entre diferentes secretarias e áreas e também com a responsabilidade de trabalhar para garantir o direito de aprender de cada criança e adolescente.

A força criativa e a união dos(as) diferentes agentes, em cada município e estado, trarão respostas para que esse grave problema brasileiro seja resolvido. Temos certeza do engajamento de todos(as) nesta importante – e fascinante – missão.

Fora da Escola Não Pode! Cada criança e adolescente tem o direito de aprender.

**A Busca Ativa Escolar
cria condições
práticas para que
cada comunidade
se engaje pelo
enfrentamento
do abandono e da
exclusão escolar**

Fundo das Nações Unidas para a Infância
(UNICEF)

União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação
(Undime)

Colegiado Nacional de Gestores Municipais de Assistência Social
(Congemas)

Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde
(Conasems)



© UNICEF/BRZ/João Laet

CAPÍTULO 1

UMA ALIADA PELOS DIREITOS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

A Convenção sobre os Direitos da Criança (CDC, 1989)⁵ e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 1990)⁶ asseguram prioridade absoluta a crianças e adolescentes nas políticas públicas, visando a efetivação do seu direito à vida, à saúde, à educação, à proteção, entre outros. Desse modo, é importante que, em momentos de crises e emergências, como pandemias e desastres naturais, os direitos de meninas e meninos sejam garantidos, como determinam as normativas.

⁵ UNICEF. *Convenção sobre os Direitos da Criança*. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/convencao-sobre-os-direitos-da-crianca>.

⁶ BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm.

A rede de proteção precisa estar alerta, fortalecida e atuante para que crianças e adolescentes sejam atendidos(as) pelos serviços públicos e tenham seus direitos garantidos, sobretudo o direito à educação

A condição de vulnerabilidade socioeconômica de muitas famílias pode ser agravada com essas situações, o que pode levar a um aumento dos índices de abandono e evasão escolares. Por isso, é necessário que, nesses momentos, a rede de proteção esteja mais do que nunca alerta, fortalecida e atuante para que todas as meninas e todos os meninos sejam atendidos(as) pelos serviços públicos e tenham seus direitos integralmente garantidos, sobretudo o direito à educação.

Todos os esforços devem ser empreendidos pelo governo, nas três esferas, bem como por famílias, comunidades e sociedade como um todo, a fim de mitigar os efeitos das crises sobre esse público, garantindo-lhe condições de vida e de pleno desenvolvimento.

O cenário em situações de crises e emergências costuma ser muito dinâmico, exigindo intervenções e adaptações constantes da sociedade como um todo. Nesse sentido, governos municipais e estaduais empreendem esforços para planejar e efetivar a continuidade das aulas, quando as escolas precisam fechar nessas situações, utilizando diversos recursos, como as tecnologias da informação, a impressão de material para entrega a estudantes, entre outras estratégias.

Já o retorno às aulas presenciais tende a ocorrer de maneira e em tempos diferenciados, exigindo atenção especial e preparação de

todo o sistema educacional, em conjunto com a oferta de outros serviços públicos, que propiciem segurança para estudantes, famílias e profissionais da educação e de outras áreas. Esse retorno deve ocorrer com base em protocolos sanitários e de segurança que busquem garantir a integridade da saúde e da vida de toda a comunidade escolar.

É importante alertar que a educação é um direito inalienável, garantido pelas normativas nacionais e internacionais das quais o Brasil é signatário. Precisa, portanto, permanecer como compromisso das administrações públicas, mesmo em cenários de emergência.

Para responder a esses contextos desafiadores, foi elaborado este guia, que visa apoiar governos estaduais e municipais na garantia do direito à educação de cada criança e cada adolescente e faz parte de um conjunto de recomendações e orientações da Busca Ativa Escolar. Assim como as redes educacionais, a estratégia também precisou ser reorientada para atender às necessidades que momentos emergenciais impõem.

Este guia apresenta as ações de apoio técnico e de suporte aos municípios e estados participantes. Além dele, no site Busca Ativa Escolar estão disponíveis outros guias, manuais, estudos e materiais e um curso on-line, aberto à participação de qualquer pessoa interessada.



Saiba mais sobre o Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente: <https://www.youtube.com/watch?v=cuZOijp-yp8>.



Apoio à inclusão escolar

Desde o início da estratégia, milhares de crianças e adolescentes foram acompanhados(as) pela Busca Ativa Escolar e (re)matriculados(as). Outros milhares estão em processo de retorno à escola ou sendo acompanhados pela educação e atendidos pelos serviços de assistência social, saúde, proteção, entre outros. Acesse www.buscaativaescolar.org.br/municipios e verifique se o seu município e estado já fizeram a adesão à Busca Ativa Escolar.

Os municípios e estados brasileiros que ainda não aderiram podem fazê-lo a qualquer momento e, assim, beneficiar-se de uma estratégia que contribui muito para mudar a realidade de crianças e adolescentes. Saiba como proceder em buscaativaescolar.org.br.



CAPÍTULO 2

COMO POTENCIALIZAR A BUSCA ATIVA ESCOLAR

Conheça orientações e dicas para reorganizar a metodologia da Busca Ativa Escolar durante crises e emergências. Saiba ainda como mapear a oferta dos serviços públicos, formas de identificar estudantes fora da escola e em risco de abandono, instruções sobre o trabalho de campo e a importância de fortalecer o trabalho do Comitê Gestor Intersetorial.

Em momentos de crises e emergências, a Busca Ativa Escolar pode ser potencializada e colaborar para prevenir e enfrentar a exclusão escolar

A Busca Ativa Escolar pode ser potencializada em momentos de crises e emergências e colaborar para prevenir e enfrentar a exclusão escolar, com base em informações ancoradas na metodologia social e na plataforma disponibilizadas pela estratégia. Por isso, sugere-se que, antes de aplicar as recomendações, as equipes voltem aos manuais, guias e demais produtos, disponíveis na aba biblioteca do site da Busca Ativa Escolar, a fim de retomar as principais orientações.

É importante salientar que, caso haja fechamento dos serviços públicos, no momento do seu retorno ao atendimento presencial, é preciso realizar ações de busca ativa, visto que muitas crianças e muitos(as) adolescentes podem ter tido sua situação de vulnerabilidade acentuada devido à situação de crise ou emergência vivenciada.

Cenários de crises e emergências, por agravar vulnerabilidades já existentes, trazer novos fatores de risco e, ao mesmo tempo, fragilizar serviços essenciais, indicam a possibilidade de aumento do trabalho infantil e/ou precário, de casos de violências física e sexual e de intensificação de violações entre públicos já bastante vulneráveis, como crianças e adolescentes em situação de rua, em acolhimento institucional, com deficiência, pertencentes a comunidades tradicionais ou adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas em meio fechado.⁷

Na educação, isso se traduz em crescimento preocupante nos indicadores de abandono, distorção idade-série (dois anos ou mais de atraso escolar), dificuldades de aprendizagem e evasão escolar.⁸



Conheça a biblioteca da Busca Ativa Escolar em:
<https://biblioteca.buscaativaescolar.org.br/biblioteca>.



Em situações de crises e emergências, crescem os riscos de violação e desrespeito aos direitos sociais de crianças e adolescentes. Confira como isso afeta a educação nesta entrevista: https://buscaativaescolar.org.br/criseeemergencias/materiais/ba_podcast_01.mp3.

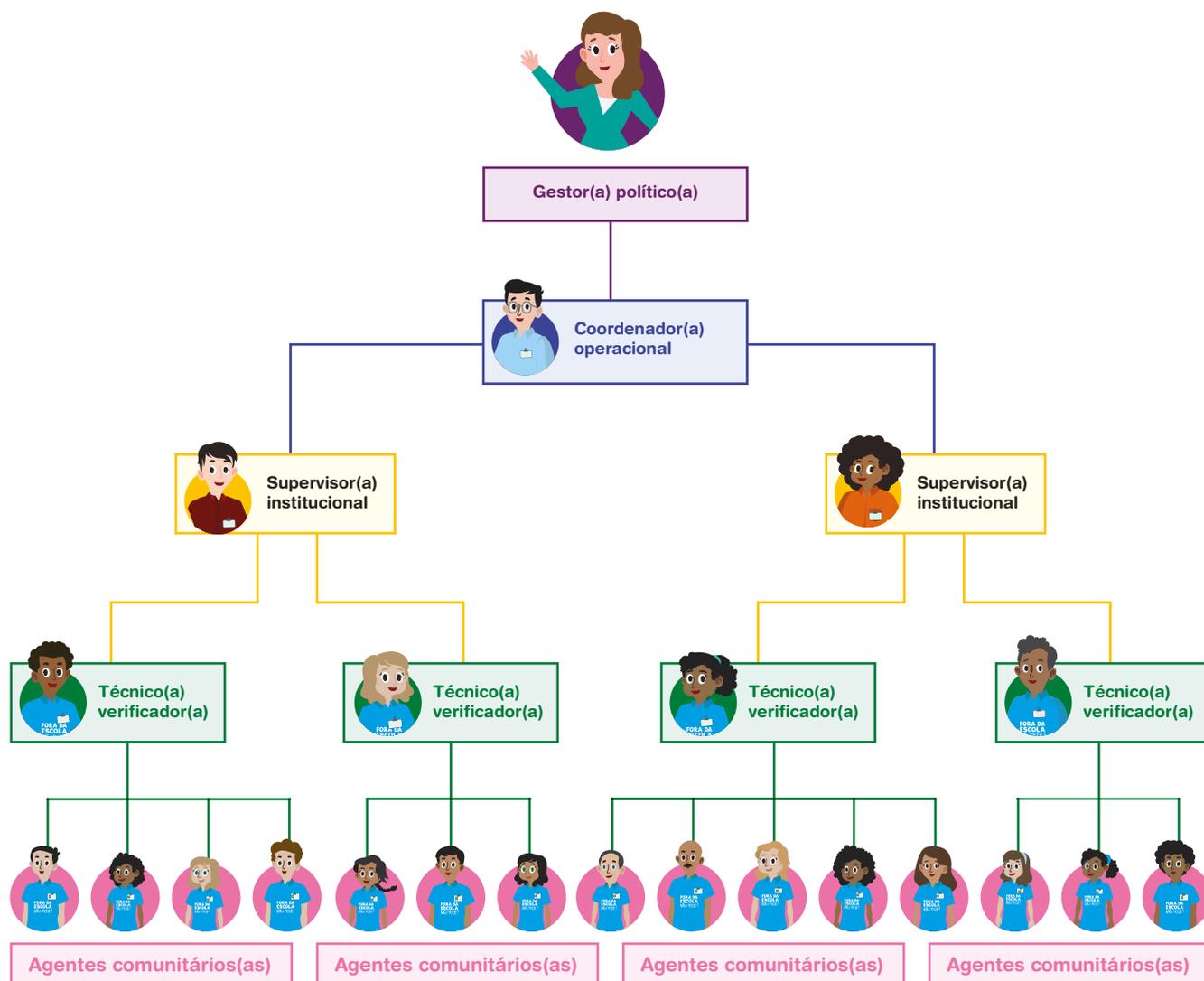
⁷ Segundo a pesquisa *Impactos primários e secundários da covid-19 em crianças e adolescentes*, realizada pelo Ipec para o UNICEF em maio de 2021, 5% dos entrevistados relataram que as crianças de 5 a 13 anos de idade com quem residem trabalharam ou fizeram bico em atividade remunerada por pelo menos uma hora desde o início da pandemia de covid-19 e 5% disseram que crianças dessa faixa etária ajudaram durante pelo menos uma hora, sem receber pagamento, no trabalho remunerado de algum morador da casa. Além disso, 22% afirmaram que passaram a acontecer mais momentos de tensão e discussões entre os moradores de seu domicílio e 44% observaram um aumento no consumo de alguma substância, como medicamentos, tabaco, álcool etc., entre seus familiares desde o início da pandemia, fatores que podem estar associados à violência doméstica. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/media/15136/file/relatorio_analise_impactos-primarios-e-secundarios-da-covid-19-em-criancas-e-adolescentes_terceira-rodada.pdf.

⁸ De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Covid-19, em novembro de 2020 o percentual de estudantes de 6 a 17 anos que não frequentavam a escola ou que frequentavam mas não tiveram acesso a atividades escolares era de 13,9%. Isso significa que quase 5,1 milhões de crianças e adolescentes tiveram seu direito à educação negado em 2020.

Esse quadro exige das redes de ensino um acompanhamento mais intenso dos(as) estudantes já matriculados(as),⁹ a fim de prevenir e enfrentar essas situações. Por isso a Busca Ativa Escolar é tão estratégi-

ca nos momentos de crises e emergências: ela conta com um desenho intersetorial (*confira* infográfico) já testado e comprovado que pode atender às várias políticas públicas, além da educação.

ORGANOGRAMA DA BUSCA ATIVA ESCOLAR*



*O número de supervisor(es), técnico(s) e agentes pode variar de acordo com a necessidade e capacidade de cada local.

⁹ Saiba mais sobre o papel das escolas no retorno às aulas presenciais no infográfico, disponível em: https://buscaativaescolar.org.br/criseeemergencias/materiais/busca_ativa_escolar_retorno_a_escola.pdf.

A Busca Ativa Escolar é estratégica em momentos de crises e emergências porque conta com um desenho intersetorial já testado que pode atender às várias políticas públicas, além da educação

Nesse sentido, é importante ressaltar que, seja durante o funcionamento remoto dos serviços públicos, seja na volta da modalidade presencial, é possível realizar a busca ativa de crianças e adolescentes que precisam de atendimento em diversas políticas públicas, adaptando os processos para atendê-los(as) dentro das condições possíveis e, assim, garantindo os seus direitos.

Por exemplo, um(a) técnico(a) pode identificar uma adolescente que está grávida e sem fazer pré-natal ou uma criança inserida no trabalho infantil que não participaram das atividades educacionais não presenciais

ofertadas pelas suas escolas ou não voltaram a frequentá-las após a reabertura, pois suas famílias avaliaram que o ano escolar estava perdido.

Nos dois casos, é possível, por meio da Busca Ativa Escolar, providenciar os encaminhamentos de rede necessários e a articulação entre as diferentes políticas, programas e ações públicas. É necessário ainda reforçar com as famílias e a sociedade que o direito à educação se mantém, mesmo em situações de crises e emergências e que os(as) estudantes precisam continuar na escola, ainda que com as adaptações realizadas pelas redes de ensino.



Estratégias para auxiliar no retorno do(a) estudante à escola:
<https://www.youtube.com/watch?v=loHFdFR7SLg>



● **Protagonismo da Busca Ativa Escolar nos estados**

As secretarias estaduais de educação têm importante papel de liderança, de articulação e de fomento à implementação da Busca Ativa Escolar durante as situações de crises e emergências que exijam a oferta de atividades educacionais não presenciais, híbridas ou no retorno presencial. Elas são responsáveis por mobilizar e oferecer apoio técnico aos municípios para a adesão e a implementação da estratégia, sem as quais as ações não podem ser executadas, uma vez que, no estado, a Busca Ativa Escolar só funciona em regime de colaboração com os municípios.

Além disso, há a possibilidade de o abandono e a evasão escolares atin-

girem principalmente adolescentes dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, cuja oferta é, na maioria das vezes, responsabilidade das redes estaduais. Por isso, se a Busca Ativa Escolar estiver fortalecida e em pleno funcionamento nos municípios, maiores são as chances de identificar os(as) estudantes sob a responsabilidade do estado.

Assim, as equipes da estratégia nos estados precisam construir um fluxo de trabalho com as equipes dos municípios, atuando de forma articulada, para prevenir a exclusão escolar de meninas e meninos nos momentos de crises e emergências.

● Reorientação da Busca Ativa Escolar durante emergências

Recomenda-se a revisão da estratégia para responder às necessidades impostas por situações emergenciais, quando há fechamento dos serviços, reorientando as ações tanto no período de atividades educacionais não presenciais como no seu retorno presencial. Para isso, é preciso que as equipes dos municípios e dos estados adaptem seus planos de ação, para atender às demandas mais urgentes e prioritárias.

Para essa adaptação, são recomendadas as seguintes ações de mapeamento do cenário local:

1 Fazer reuniões com a equipe para avaliar a implementação da estratégia no período de situação emergencial e o cenário do município/estado durante as atividades educacionais não presenciais e, posteriormente, presenciais.

2 Mapear o cenário do município/estado durante e após o período de situação emergencial (*confira infográfico da página 18*). Alguns dados a ser levantados e analisados são:

- ✓ Os conselhos municipal e estadual de educação elaboraram normativas específicas para as atividades educacionais não presenciais e também para o retorno às aulas presenciais? Quais?
- ✓ Os demais conselhos, como os da assistência social e da

saúde, elaboraram normativas específicas que impactam o atendimento de crianças e adolescentes?

- ✓ Os conselhos municipal e estadual dos direitos da criança e do(a) adolescente elaboraram alguma normativa para garantir esses direitos durante e após a situação emergencial?
- ✓ Todas as escolas estão oferecendo atividades educacionais não presenciais? Que tipo de atividades são oferecidas?
- ✓ Todas as escolas estão oferecendo alimentos ou cartão alimentação às famílias, em substituição à merenda escolar?
- ✓ Todas as escolas voltaram a funcionar, em que situação?
- ✓ Todos os serviços da assistência social e da saúde voltaram a funcionar, em que situação?
- ✓ Todas as crianças e os(as) adolescentes atendidos(as) pelo Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos da Assistência Social estão participando de atividades educacionais não presenciais ou voltaram para a escola presencialmente?
- ✓ Quais as medidas sanitárias tomadas pelo município/estado que estão relacionadas com a volta às aulas?



3 Agregar outras áreas da política pública para apoiar a implementação da estratégia.

4 Rever ou definir fluxos visando articular o trabalho com as escolas municipais e estaduais para que as equipes da Busca Ativa Escolar nos municípios e estados sejam acionadas nos casos em que crianças e adolescentes não estejam participando

das atividades educacionais não presenciais, as famílias não tenham acessado alimentos ou cartão alimentação ou as escolas tenham perdido contato com os(as) estudantes e suas famílias. Esses podem ser considerados indícios de um possível abandono escolar. Na volta das aulas presenciais, também acionar as equipes caso os(as) estudantes não retornem às salas de aula.

QUE INFORMAÇÕES PODEM SER ÚTEIS AO MAPEAMENTO E ONDE BUSCÁ-LAS?



FONTES SECUNDÁRIAS*

- **População do município, por faixa etária**
Ministério da Saúde/SVS/CGIAE.
- **Índice de Desenvolvimento Humano municipal e subíndice da Educação**
PNUD, Atlas do Desenvolvimento Humano.
- **Número de crianças e adolescentes fora da escola**
IBGE, Censo Demográfico, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio.
- **Taxas de analfabetismo, atendimento e frequência**
IBGE, Censo Demográfico, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio.

* Verifique nas bases indicadas o ano em que as informações estejam mais atualizadas.

FONTES PRIMÁRIAS

- **Quantidade e localização das unidades escolares**
Número de estudantes e vagas, por etapa de ensino.
- **Dados sobre abandono e infrequência escolar**
A partir do sistema de informações da secretaria municipal ou estadual de educação, de listas e planilhas das unidades escolares, das Fichas de Comunicação de Aluno Infrequente (Ficai), do Sistema Presença e do Censo Escolar/Inep.
- **Quantidade e localização de equipamentos de saúde**
UBS (Unidades Básicas de Saúde), CAPSi (Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil) e hospitais de referência para atendimento do público de crianças e adolescentes.
- **Quantidade e localização de equipamentos públicos diversos**
Centro de Referência de Assistência Social (Cras), Centro de Referência Especializado de Assistência Social (Creas), Conselho Tutelar e unidades de acolhimento para crianças e adolescentes.



● Trabalho de campo

Em muitas situações de crise ou emergências, pode ser necessário suspender ou reduzir ao mínimo o trabalho de campo. Mas isso não significa que algumas ações não possam ser realizadas até que cada município e estado retome suas atividades presenciais, sobretudo as aulas nas escolas. Nesses casos, é preciso que os serviços públicos estabeleçam constante diálogo, utilizando os meios disponíveis (telefone, aplicativos de mensagens, e-mail etc.), a fim de acompanhar o que cada um tem condições de oferecer ou no que precisa de apoio.

Já na volta às aulas presenciais ou a um modelo misto (que combina atividades remotas e presenciais), é necessário que a equipe da Busca Ativa Escolar reorganize seu trabalho de campo. É importante ressaltar, contudo, que pode continuar a haver

riscos para as pessoas. Isso exige que esse trabalho seja feito seguindo todos os protocolos sanitários e de segurança aplicáveis a cada tipo de situação emergencial.

Por exemplo, no caso da pandemia de covid-19, foram necessários vários protocolos sanitários, como acesso a álcool em gel 70% e máscaras; evitar qualquer tipo de contato físico com as famílias, como aperto de mão; planejar reuniões segmentadas ou virtuais, quando possível, a fim de prevenir qualquer tipo de aglomeração, e tomar os devidos cuidados para não colocar em risco sua segurança e a das outras pessoas.

Caso seja necessário o fechamento dos equipamentos e serviços públicos e sua posterior reabertura, as recomendações são diferenciadas para cada situação. Confira:

1. Durante o período de isolamento social

- ✓ Verificar como os serviços públicos de educação, assistência social e saúde estão funcionando durante o período de isolamento e que tipo de contato mantêm com as famílias, as crianças e os(as) adolescentes.
- ✓ Estabelecer um protocolo para que os serviços informem às equipes da Busca Ativa Escolar nos municípios ou estados casos de crianças e adolescentes que tenham abandonado a escola ou correm risco de fazê-lo devido à situação emergencial ou que já estavam fora dela desde antes da crise, bem como os motivos desse abandono ou exclusão. Gerar alertas desses casos na plataforma.
- ✓ Designar um(a) técnico(a) verificador(a) para entrar em contato telefônico ou por aplicativo de mensagem (caso seja possível) com



as famílias cujas crianças e adolescentes podem ter abandonado ou já estar fora da escola para pesquisar sobre os motivos desse abandono ou evasão, registrando os dados nas etapas de pesquisa e análise técnica na plataforma.

- ✓ Providenciar as medidas necessárias para atendimento dessas crianças e desses(as) adolescentes nos serviços remotos, caso seja possível, bem como efetivar sua (re)matrícula.

2. Após o retorno das atividades presenciais

- ✓ Mapear os territórios mais vulneráveis do município e do estado.
- ✓ Fazer um levantamento sobre o retorno dos serviços presenciais e das ações de campo de cada política pública que participa da estratégia, como educação, saúde e assistência social.
- ✓ Organizar um cronograma para visitas do grupo de campo – agentes comunitários(as) e técnicos(as) verificadores(as) – com base na análise sobre o retorno dos serviços presenciais, de forma a otimizar o trabalho das equipes. Confira as recomendações para as abordagens às famílias neste material: https://buscaativaescolar.org.br/criseeemergencias/materiais/Slides_TrabalhodeCampo.pdf.
- ✓ Realizar reuniões, presenciais ou virtuais, com as escolas municipais e estaduais, seguindo rigidamente todos os protocolos sanitários e recomendações de segurança, para que as unidades possam opinar e contribuir com o plano de ação adaptado à crise e reafirmar sua pactuação com a estratégia. As escolas precisam saber que a Busca Ativa Escolar irá apoiá-las nas ações de prevenção ao abandono escolar e desenvolver estratégias eficazes de acompanhamento da frequência dos(as) estudantes.
- ✓ Promover reuniões comunitárias, presenciais ou virtuais, nos territórios mais vulneráveis, reunindo – no caso das presenciais, de maneira segmentada e de acordo com os protocolos sanitários e de segurança – organizações sociais, associação de moradores, sindicatos, etc., para reforçar a presença da Busca Ativa Escolar como estratégia da administração municipal/estadual e apresentar a equipe que atua naqueles territórios e pode ser acionada quando souberem de crianças e adolescentes que abandonaram a escola. Mais dicas de como se aproximar da comunidade neste link: https://buscaativaescolar.org.br/criseeemergencias/materiais/Slide_ComoAproximarDaComunidade.pdf.





● Mapeamento dos motivos de exclusão escolar

Avaliar o cenário de como a exclusão escolar ocorre (*confira* infográfico) em cada município/estado é muito importante para orientar as ações da

administração municipal/estadual de acordo com a sua realidade. Em cada situação de crise, será importante verificar:

- ✓ Quais motivos têm figurado com mais intensidade naquele momento.
- ✓ Que novos motivos, não relacionados ainda na metodologia, surgiram.
- ✓ Com base nessa avaliação, a equipe intersetorial da Busca Ativa Escolar pode se organizar melhor para fazer os encaminhamentos necessários de cada caso aos serviços públicos. O mapeamento também deve ser discutido com o Comitê Gestor Intersetorial para avaliar as medidas prioritárias e/ou emergenciais a serem tomadas.



Como garantir que as atividades cheguem a todos(as)? Confira nesta entrevista como a Busca Ativa Escolar pode ajudar: https://buscaativaescolar.org.br/criseeemergencias/materiais/ba_podcast_02.mp3.



A visita domiciliar no contexto da Busca Ativa Escolar: <https://www.youtube.com/watch?v=ufokNvmMCG4>.



A importância da Busca Ativa Escolar no retorno às aulas: <https://www.youtube.com/watch?v=cvsFQVApO7o&list=PLg5lhsOl5bLXTAvzFf71cqJP-ZrLnQ6TX>.



CAUSAS DA EXCLUSÃO ESCOLAR

São muitas as razões para crianças e adolescentes estarem fora da escola: abuso e exploração sexual, distorção idade-série, gravidez na adolescência, dentre outras. Confira:



Assista também ao vídeo sobre as causas da exclusão escolar:
<https://www.youtube.com/watch?v=i7hcniPTPVQ&list=PLg5lhsOl5bLUxtiB2LJBpoZJ2uuSH8zuf>

● Diálogo intersetorial

Neste momento, é muito importante acionar o Comitê Gestor Intersectorial (no caso dos municípios) ou o Comitê Gestor Estadual (no caso dos estados) para que contribua na análise sobre o cenário do município/estado e nas ações prioritárias e emergenciais que precisam ser tomadas para garantir os direitos de crianças e adolescentes. É recomendado que o plano de ação adaptado para a crise seja apresentado a esse Comitê, destacando-se as seguintes práticas:

- ✓ Discutir os principais desafios e ações concretas para as quais será necessária a intervenção do Comitê. Por exemplo, elaboração de normativa, diálogo com prefeito(a) e/ou governador(a) para destravar determinadas pautas, aquisição de insumos etc.¹⁰
- ✓ Estimular que o conselho municipal/estadual de educação participe do Comitê Gestor Intersectorial ou do Comitê Gestor Estadual, caso isso ainda não tenha acontecido, haja vista as normativas e orientações técnicas que terá de emitir (e já pode
- estar emitindo) com o objetivo de organizar a rede municipal/estadual de educação para as atividades educacionais não presenciais e para o retorno às aulas presenciais. A Busca Ativa Escolar pode ser uma importante aliada nas discussões, no apoio e na difusão das ações dos conselhos de educação. Afinal, as crises emergenciais não revogam o direito à educação e os conselhos têm um trabalho fundamental para a garantia desse direito.
- ✓ Propor ao Comitê Gestor Intersectorial ou ao Comitê Gestor Estadual a discussão com o conselho municipal/estadual de educação sobre a elaboração de instrução normativa que garanta a matrícula de fluxo contínuo, conforme orientação da União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação (UNCME).¹¹ Isso garante um respaldo legal a mais para que toda criança e todo(a) adolescente sejam (re)matriculados(as) independentemente do período do ano.



Mapeamento de agentes, serviços e órgãos nos territórios/municípios: https://buscaativaescolar.org.br/criseseemergencias/materiais/busca_ativa_escolar_infografico_mapeamento.png.



O papel da rede de proteção social na garantia dos direitos de crianças e adolescentes. Confira: https://buscaativaescolar.org.br/criseseemergencias/materiais/ba_podcast_04.mp3.



¹⁰ UNICEF. Reunião intersectorial. Disponível em: https://buscaativaescolar.org.br/criseseemergencias/materiais/inter_3.pdf.

¹¹ UNCME. Disponível em: <https://www.uncme.org.br/Gerenciador/arquivos/d262f7810f21c1fcb3c749fc485e3a90.pdf>.

CAPÍTULO 3

O PAPEL DA ESCOLA NA BUSCA ATIVA ESCOLAR EM CRISES E EMERGÊNCIAS

Situações de emergência e calamidade pública podem impactar no aumento dos índices de abandono escolar. Qual o papel da escola nesse cenário? Confira, a seguir, orientações e recomendações que abordam como as escolas devem ser mobilizadas para participar da Busca Ativa Escolar, manter os vínculos com os(as) estudantes e atuar de maneira ágil para prevenir um possível abandono escolar.

A adesão à estratégia

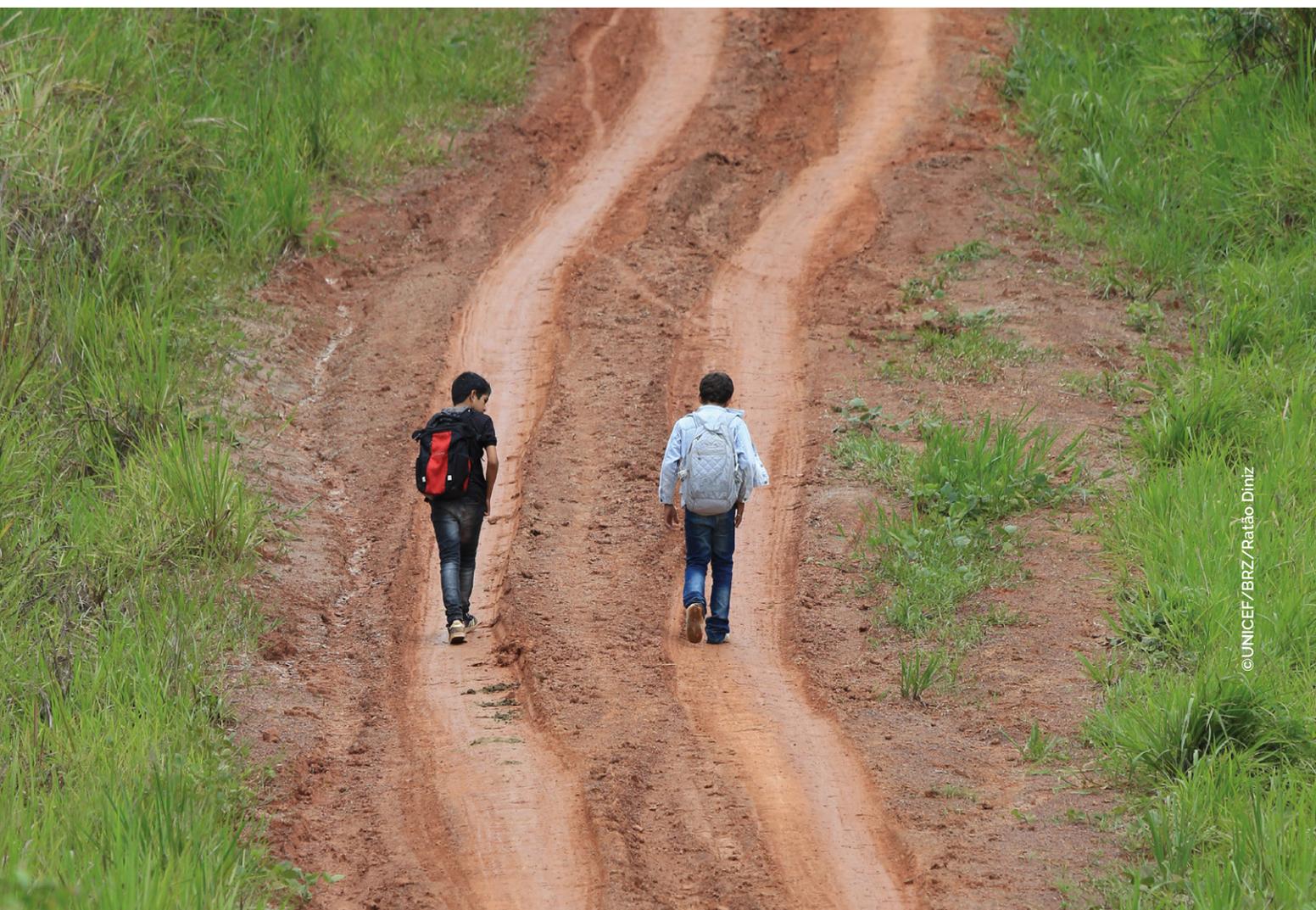
Caso o seu município faça parte de um estado que ainda não tenha aderido à Busca Ativa Escolar e você deseja que as escolas estaduais participem da estratégia, entre em contato com a gestão nacional para saber como proceder:
0800 7292872 |
(61) 98257-2931
contato@buscaativaescolar.org.br

Em situações de crise, como pandemias, as redes de ensino acabam se organizando para ofertar algum tipo de atividade educacional não presencial aos(as) estudantes durante o período de isolamento social, empenhando-se para garantir que o vínculo escolar não seja rompido. Porém, essas situações podem se estender, fragilizando o direito à educação e causando impactos, como o abandono escolar.

Assim, na revisão do plano de ação da Busca Ativa Escolar, as escolas precisam ganhar um papel central, contando com o apoio de uma rede intersetorial mais ampla, para que consigam identificar estudantes em situação de exclusão escolar ou em risco de abandono e possam agir rapidamente.

Propomos, a seguir, um fluxo para as escolas na Busca Ativa Escolar, resumido no infográfico das páginas 28 e 29. Ele é focado, especialmente, em períodos de isolamento social e de fechamento das instituições de ensino. Ainda que nessas situações haja escolas fechadas e outras funcionando de forma parcial ou total, esse fluxo pode ser utilizado, sobretudo levando em conta a possibilidade de combinar momentos presenciais e remotos.

É preciso ter em mente que crises e emergências podem ter efeitos a longo prazo, exigindo adaptações contínuas por parte das escolas para manter o vínculo com os(as) estudantes e acompanhar sua frequência, seja na modalidade presencial, seja na remota ou mista.



COLEGIO EST. IRACI SALETE STROZAK

©UNICEF/BRZ/Ratão Diniz

● Participação das escolas nas equipes da Busca Ativa Escolar

Para os momentos de emergência e crises, os(as) profissionais das escolas, tanto das redes municipais quanto estaduais, podem ganhar um protagonismo fundamental na Busca Ativa Escolar. Com o auxílio de professores(as), pedagogos(as), orientadores(as) e diretores(as), ganha-se fôlego para fazer frente às situações excepcionais.

O fluxo de trabalho é o mesmo para municípios e estados. O(A) gestor(a) político(a) e o(a) coordenador(a) operacional da Busca Ativa Escolar precisam entrar em contato com as escolas da rede para mobilizá-las, orientá-las sobre a estratégia e inseri-las na equipe. Posteriormente, cadastrar os(as) profissionais nas seguintes funções:



Professores(as) – atuação como agentes comunitários(as) para emitir alertas de crianças e adolescentes em risco de abandono ou em abandono escolar.



Equipe diretiva – coordenador(a) pedagógico(a), orientador(a) educacional, diretor(a): atuação como técnicos(as) verificadores(as) para realizar a pesquisa e a análise técnica acerca dos motivos de risco ou abandono escolar.

PASSO A PASSO DAS ESCOLAS NA BUSCA ATIVA ESCOLAR

Adaptação da estratégia nos estados e municípios



MOBILIZAR E CADASTRAR ESCOLAS

Como fazer

Equipes da Busca Ativa Escolar nos municípios e estados cadastram professores(as) e equipe diretiva das escolas para atuarem na estratégia.

O papel de cada um(a)

- Professores(as) na função de agentes comunitários(as).
- Equipe diretiva na função de técnicos(as) verificadores(as).



MANTER O VÍNCULO COM ESTUDANTES

Como fazer

Mapear as atividades educacionais não presenciais dos(as) estudantes, por meio da entrega de tarefas, contato com professores(as), busca e devolução de atividades impressas, entrega de alimentação escolar e/ou cartão alimentação.

O papel de cada um(a)

- Professores(as) na função de agentes comunitários(as).
- Equipe diretiva na função de técnicos(as) verificadores(as).



PESQUISAR OS MOTIVOS DE ABANDONO ESCOLAR COM AS FAMÍLIAS

Como fazer

Contatar as famílias, de forma remota e/ou com apoio de outras secretarias, veículos de comunicação etc.

O papel de cada um(a)

- Equipe diretiva na função de técnicos(as) verificadores(as).

REALIZAR GESTÃO DOS CASOS DE ESTUDANTES EM RISCO DE ABANDONO ESCOLAR

Como fazer

As escolas, secretarias municipais ou estaduais de Educação fazem os encaminhamentos necessários para prevenir o abandono escolar, providenciar a (re)matrícula ou acionar as demais secretarias para inserção dos(as) estudantes nos serviços públicos.

O papel de cada um(a)

- Professores(as) na função de agentes comunitários(as).
- Equipe diretiva na função de técnicos(as) verificadores(as).



ACOMPANHAR OS(AS) ESTUDANTES

Como fazer

As escolas monitoram a participação dos(as) estudantes nas atividades para evitar novo abandono, garantir sua vinculação e o direito de aprender.

O papel de cada um(a)

- Professores(as) na função de agentes comunitários(as).
- Equipe diretiva na função de técnicos(as) verificadores(as).



REGISTRAR OS DADOS NA PLATAFORMA DA BUSCA ATIVA ESCOLAR

Como fazer

Profissionais das escolas inserem os dados conforme função desempenhada na estratégia.

O papel de cada um(a)

- Professores(as) na função de agentes comunitários(as).
- Equipe diretiva na função de técnicos(as) verificadores(as).
- Supervisores(as) institucionais e coordenadores(as) operacionais dos municípios e estados.



FLUXO DA BUSCA ATIVA ESCOLAR

Ao mesmo tempo que atua para fortalecer os vínculos dos(as) estudantes com a escola, os(as) profissionais devem ficar atentos(as) para dar encaminhamento aos eventuais casos de abandono. A estratégia Busca Ativa Escolar mapeia todos os principais momentos desse caminho. Confira a seguir.



● Manutenção do vínculo dos(as) estudantes com a escola

É muito comum, em situações de crises e emergências, que os(as) estudantes rompam vínculos com as escolas. Por isso, é preciso ficar atento(a) a alguns indicativos dessa situação. Mais do que nunca é necessário manter esse vínculo ativo, ainda que os(as) estudantes não estejam conseguindo participar das atividades remotas ou presenciais, para prevenir o abandono e a evasão escolares.

Orientamos que o acompanhamento dos(as) estudantes seja feito por meio de ações de controle de frequência, tendo como base o seguinte mapeamento, voltado para as escolas tanto municipais quanto estaduais:

- ✓ Estudantes que não estejam participando das atividades remotas, seja não entregando tarefas, não fazendo as atividades on-line ou não respondendo aos contatos feitos pelos(as) professores(as).
- ✓ Famílias que não estão buscando e devolvendo as atividades impressas nas escolas, se essa for a modalidade ofertada.
- ✓ Famílias que não estão buscando alimentos ou tickets alimenta-

ção nas escolas ou secretarias de educação em substituição à merenda.

- ✓ Estudantes e famílias que não atendem a telefonemas feitos pela escola ou não respondem a mensagens enviadas por e-mail ou aplicativos de mensagens.
- ✓ Estudantes e famílias que, em eventual ação presencial realizada pelas escolas, não foram encontrados.
- ✓ Estudantes que não retornaram à escola na retomada das aulas nos modelos presencial ou misto.

Todas essas situações indicam a possibilidade de abandono escolar e precisam entrar no fluxo de casos da Busca Ativa Escolar.

Sugerimos que os(as) estudantes que não acompanhem as atividades educacionais remotas ou presenciais, de acordo com os prazos estabelecidos por cada escola ou rede de ensino, sejam considerados(as) em risco de abandono e que, desse modo, os(as) professores(as) imediatamente emitam alertas na

plataforma da Busca Ativa Escolar. Se esses(as) profissionais não puderem fazer parte da equipe, precisam ter um canal de diálogo aberto e rápido com seus membros com o objetivo de solicitar que entrem em contato com essas famílias (de forma remota ou por meio de visita presencial) para fins de emissão de alertas. Es-

ses alertas podem ser identificados com o motivo: "Infrequência escolar reportada pela gestão escolar ou pela rede de ensino", conforme consta na metodologia.

Essa ação corresponde à etapa de alerta¹² da metodologia da Busca Ativa Escolar.

¹² Para conferir em detalhes todas as etapas da Busca Ativa Escolar, acesse: <https://buscaativaescolar.org.br>.

ESTUDANTES INSERIDOS NA ESCOLA POR MEIO DA ESTRATÉGIA FORA DE SITUAÇÕES DE CRISE

O acompanhamento de frequência deve ser voltado para todos(as) os(as) estudantes. Contudo, é necessário dirigir um olhar especial para as crianças e os(as) adolescentes incluídos(as) na escola por meio da Busca Ativa Escolar, pois já possuem um perfil de vulnerabilidade que pode ter se intensificado no período de crise. Por isso, são recomendadas ações diferenciadas para esse grupo de estudantes.

- O supervisor(a) institucional e/ou o(a) supervisor(a) estadual devem intensificar o diálogo com as escolas municipais e estaduais para a execução das etapas de observação, verificando se todas as crianças e todos(as) os(as) adolescentes estão participando das atividades educacionais não presenciais ou, em caso de retomada das aulas presenciais, se permanecem na escola.
- Se as redes municipais ou estaduais de ensino não estiverem ofertando atividades educacionais não presenciais durante o isolamento social, a equipe da estratégia ainda assim deve entrar em contato com as escolas nas quais esses(as) estudantes foram (re)matriculados(as) para verificar sua situação, tomando providências, caso sejam necessárias. Desenvolver ações que criem vínculo com a escola é fundamental!
- Se algum(a) estudante abandonou a escola novamente durante o período de crise, é necessário reinseri-lo(a). Para isso, é preciso abrir um novo caso correlato referente a esse(a) estudante. O processo volta à etapa de pesquisa para que a equipe siga novamente todos os passos da metodologia. O acompanhamento da permanência desse(a) estudante na escola precisa ser feito de forma mais próxima e contínua.



Crianças e adolescentes incluídos(as) na escola por meio da Busca Ativa Escolar precisam de um olhar especial em momentos de crises e emergências. Confira: https://buscaativaescolar.org.br/criseseemergencias/materiais/ba_podcast_03.mp3.



● Pesquisa sobre os motivos de risco de abandono ou evasão

Com base nos dados dos alertas, é preciso organizar um cronograma para a pesquisa dos(as) profissionais das escolas municipais e estaduais cadastrados(as) como técnicos(as) verificadores(as), a fim de levantar os motivos de abandono ou exclusão escolar reportados, de maneira a ter uma resposta rápida da Busca Ativa Escolar para a reinserção dos(as) estudantes na escola.

Durante o período de isolamento social, essa pesquisa pode ser feita por meio de contato com as famílias por telefone, por aplicativo de mensagens ou por e-mail. Caso não se consiga o contato remoto, pode-se avaliar a possibilidade de um contato presencial (a depender da situação de cada território em relação à emergência), respeitando todos os protocolos sanitários e de segurança que cada situação emergencial exigir.

Se não conseguirem entrar em contato com as famílias, os(as) técnicos(as) devem procurar o(a) supervisor(a) institucional da educação da Busca Ativa Escolar em seu município e/ou estado. O(A) supervisor(a) pode acionar os(as) demais membros(as) da equipe ligados(as) a outras áreas, como assistência social e saúde, para verificar se há meios de localizar essas famílias a partir de cadastros preexistentes (Cras, Creas, unidades de saúde etc.).

Em última instância, pode-se ainda solicitar apoio dos veículos de comunicação locais, como rádios, portais e blogs. Nessas situações, deve-se tomar o cuidado de não expor o caso e apenas solicitar às famílias para que entrem em contato (forneça um contato que seja fácil para a família).

Essa ação corresponde às etapas de pesquisa e análise técnica da metodologia da Busca Ativa Escolar.



● Gestão dos casos

As equipes diretivas das escolas devem avaliar os motivos de risco de abandono ou abandono identificados, para tomar as providências necessárias. Algumas dessas providências podem ser mais simples e as unidades escolares conseguem resolvê-las de forma autônoma. Porém, outras certamente exigirão a atuação da secretaria de educação e/ou das demais secretarias, como assistência social e saúde.

Nessas situações, os casos deverão ser enviados para os(as) supervisores(as) institucionais de cada área, a fim de que os encaminhamentos dos(as) estudantes e suas famílias sejam feitos aos serviços públicos, de forma remota ou presencial, dependendo da situação no momento. O direito de crianças e adolescentes não fica suspenso devido a crises e emergências. Por isso, os serviços devem fazer todos os esforços para

garantir o atendimento possível e necessário que cada caso exige.

As equipes da Busca Ativa Escolar nos estados devem participar ativamente da gestão dos casos, providenciando as demandas relativas à área de educação (acesso a material, alimentação etc.), bem como apoiando os municípios em outras demandas (contato com serviços públicos; solicitação de apoio de outros órgãos públicos; intermediação com prefeitos(as) e outros(as) secretários(as); diálogo com os conselhos de Educação, entre outras ações).

Há casos que exigirão (re)matrícula, o que as secretarias municipais e estaduais de educação devem prover de forma virtual, em caso de funcionamento remoto dos serviços, ou presencial, se as atividades já tiverem sido retomadas nesse formato. Se for necessário, os conselhos de educação podem ser acionados para apoiar essa (re)matrícula a qualquer tempo, conforme previsão legal.

Essa ação corresponde à etapa de gestão do caso da metodologia da Busca Ativa Escolar.

● Acompanhamento

É importante que cada estudante identificado e inserido na Busca Ativa Escolar seja acompanhado para evitar reincidência e garantir sua vinculação à escola e o seu direito de aprender. A metodologia estabelece quatro etapas de observação que devem ser feitas seguindo o mapeamento já apresentado neste capítulo.

Em situações de crises e emergências, o acompanhamento deve ser feito de forma mais constante, com intervalos de tempo menores do que o estabelecido pela metodologia.

Essa ação corresponde à etapa de observações da metodologia da Busca Ativa Escolar.

● Registro dos dados

É ainda fundamental que todas as ações sejam registradas na plataforma da Busca Ativa Escolar. Ela facilita o gerenciamento dos casos, agiliza a comunicação entre os responsáveis por eles e armazena dados que são muito importantes para que as escolas,

os municípios e os estados consigam ter uma visão mais ampla da sua situação. O registro dos dados permitirá às redes ter uma melhor dimensão do abandono, bem como do atendimento escolar, gerando evidências para orientar a tomada de decisões.





©UNICEF/BRZ/João Laet

CAPÍTULO 4

ORIENTAÇÕES PARA O ACOLHIMENTO E O CUIDADO NAS ESCOLAS

Acompanhe, nas próximas páginas, as recomendações para acolher e cuidar da comunidade escolar em situações de crises e emergências, nas quais há necessidade de fechamento das escolas e posterior retorno das aulas presenciais. Há orientações para conversar com os(as) estudantes durante essas situações, informações sobre saúde e segurança no ambiente escolar e também sobre a importância da relação com as famílias e os cuidados com a saúde mental de adolescentes, bem como recomendações de proteção contra violências.

É necessário um olhar mais acurado para crianças e adolescentes inseridos(as) na escola por meio da Busca Ativa Escolar, por já terem um perfil de maior vulnerabilidade que pode ter se intensificado durante a crise

É importante ressaltar que o retorno às aulas presenciais nos âmbitos municipal e estadual, quando forem interrompidas em situações de emergência ou calamidade pública, deve ser feito com base nas orientações das autoridades de saúde, vigilância sanitária e segurança, que possuem competência para essa tomada de decisão.

Em que pese o intenso desejo de retornar às aulas presenciais em qualquer situação que exigir a sua interrupção, isso precisa ocorrer de acordo com rigorosos protocolos que possam garantir a saúde e a vida de todas as pessoas envolvidas.

Assim, este capítulo apresenta recomendações que podem auxiliar as escolas no seu planejamento de reabertura ou de readequação de ações, caso já estejam reabertas.

Trata-se de recomendações amplas que abrangem todos(as) os(as) estudantes. No entanto, é necessário dirigir um olhar mais acurado para as crianças e os(as) adolescentes

que foram inseridos(as) na escola por meio da Busca Ativa Escolar, uma vez que possuem um perfil de maior vulnerabilidade, que pode ter se intensificado durante a crise.

São meninas e meninos que muitas vezes passaram um longo período fora da escola e/ou estão em situação de distorção idade-série. Portanto, voltar para a sala de aula é um passo importante para eles(as), e, nesse momento, essa condição é afetada ainda por todas as situações impostas pelo cenário de crise ou emergência.

Uma série de questões deve ser levada em consideração por cada município e estado na avaliação se é preciso ou não interromper as aulas presenciais devido à situação de crise ou emergência vivenciada e, quando isso for feito, qual é o momento mais adequado para retomar as aulas presenciais nas escolas com segurança, bem como as ações a serem realizadas para a ampliação do retorno das atividades escolares.



É necessário seguir as normativas, recomendações e orientações estabelecidas pelas autoridades responsáveis pela condução das crises, em especial nos aspectos relacionados à educação. A retomada das aulas presenciais, se elas tiverem sido interrompidas, deve estar baseada em uma avaliação diagnóstica sobre o padrão de aprendizagem dos(as) estudantes, para que o currículo e o calendário escolar possam ser reordenados, de forma a cumprir os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento de cada etapa, ano/série, nível e modalidade de ensino.

Também é importante apoiar a recuperação da educação à medida que as escolas reabram, considerando como prioridades principais três pontos: garantir que todas as crianças regressem à escola, usando, para isso, estratégias como a Busca Ativa Escolar, entre outras; criar programas de reforço/recuperação para mini-

mizar os efeitos das oportunidades perdidas no aprendizado; e proporcionar amplo apoio às crianças e aos(as) adolescentes por meio do processo de recuperação e avanço.

Além disso, as normas e orientações das autoridades públicas precisam ser apropriadas por cada município e estado, em conjunto com suas respectivas redes de ensino, de acordo com sua realidade.

Mas é sempre importante, nas situações de crise, quando o acesso à educação for impactado, desconstruir a ideia, presente no senso comum, de “ano escolar perdido” devido ao fechamento das escolas. O direito à educação não pode ser revogado, mesmo em uma situação emergencial ou de calamidade pública, e a continuidade dos estudos deve ser estimulada e fomentada de forma ampla por todos os municípios e estados.

O direito à educação não pode ser revogado, mesmo em uma situação emergencial ou de calamidade pública

INFORMAÇÕES EM SAÚDE

Conforme apontado, nos casos em que as escolas forem fechadas em situações de emergência ou calamidade pública, cada rede de educação vai vivenciar o retorno às aulas presenciais de forma distinta, porém, seguindo as determinações das administrações estaduais e/ou municipais e dos seus respectivos conselhos de educação.

Como a prioridade, em qualquer contexto, deve ser a saúde de crianças, adolescentes, profissionais da

educação e das famílias de todos(as), antes da retomada das atividades presenciais é importante avaliar a situação, em cada município e cada escola, da saúde, do saneamento, da higiene, do abastecimento de água e da segurança, a depender do tipo de emergência instalada, assegurando as condições para que tudo ocorra de forma segura.

Todas as escolas devem dispor de água e esgoto e promover práticas de higiene que propiciem

condições de saúde. Para ajudar os municípios e escolas no diagnóstico e na adequação da infraestrutura dos prédios escolares, o UNICEF disponibiliza uma série de documentos com orientações sobre água potável, adequação e manutenção de banheiros e instalações sanitárias, bem como de rotinas de higiene.

Acesse a aba Ferramentas de Apoio às Escolas¹³ na plataforma para responder a um questionário de diag-

nóstico sobre a situação de água, higiene e saneamento das escolas que poderá auxiliá-las no planejamento e na reabertura segura.

Feito isso, algumas recomendações gerais podem ser úteis para colaborar com o processo de retomada, de forma que sejam seguidos os protocolos da Organização Mundial da Saúde (OMS) sobre a proteção à saúde e mitigadas as possibilidades de contágio, em casos de pandemias. São elas:



Disponibilizar sabão e/ou álcool em gel 70% para estudantes, funcionários(as), professores(as) e coordenação.



Disponibilizar máscaras de proteção e/ou orientar seu uso por estudantes, professores(as) e funcionários(as), quando for obrigatória a sua utilização.



Cuidar da preparação de alimentos, oferecendo orientação e equipamentos de segurança necessários aos(as) funcionários(as) responsáveis pelo seu preparo.



Orientar os(as) estudantes, em especial as crianças, a não compartilhar lanches e utensílios, como copos e garrafas.



Fazer a limpeza e a desinfecção diária dos ambientes, dos equipamentos e dos objetos.



Descartar o lixo em locais apropriados, seguindo procedimentos de limpeza e descontaminação.



Evitar atividades coletivas, como jogos, assembleias e eventos.

¹³ UNICEF. Pesquisas. Disponível em: <https://pesquisas.buscaativaescolar.org.br/login-usuario?redirect=%2Fpesquisas>.



Manter mesas e carteiras distanciadas e controlar o número de estudantes em cada sala de aula, quando possível.



Organizar e escalonar os horários de aulas e de recreio para evitar aglomerações.



Garantir a limpeza e organizar o acesso ao transporte escolar para estudantes.



Orientar estudantes, professores(as) e funcionários(as) sobre os cuidados necessários no uso do transporte público para deslocamento à escola.



Organizar um protocolo para controle da saúde, com orientações sobre a doença e seus sintomas e definição de procedimentos caso alguém apresente sintomas na escola (fluxo com os órgãos da Saúde e comunicado imediato à família).



Saiba mais sobre água, saneamento e higiene na reabertura segura das escolas em: <https://www.unicef.org/brazil/reabertura-segura-das-escolas#wash>.

COMO CONVERSAR COM OS(AS) ESTUDANTES SOBRE CRISES E EMERGÊNCIAS

As crianças e os(as) adolescentes voltam para a escola ansiosos(as) para encontrar amigos(as) e professores(as), conversar sobre como passaram o período de crise e como se sentem. Porém, essa volta nem sempre pode ocorrer com espaço para o contato físico, como no caso de pandemias. Assim, é necessário criar outras abordagens para demonstrar o cuidado e o acolhimento. É importante salientar que a escola e os(as) professores(as) devem com-

partilhar informações baseadas em fatos científicos sobre a situação, pois isso ajuda os(as) estudantes a reduzir o medo e a ansiedade e a desenvolver capacidades internas para lidar com os impactos secundários na vida deles(as).

Todas as conversas e abordagens devem considerar suas necessidades específicas e ser diferenciadas de acordo com as etapas de ensino. Confira a seguir.



Como explicar crises e emergências para crianças? Acesse o link do áudio: www.unicef.org/brazil/sites/unicef.org.brazil/files/2020-04/spot7_agencia-do-radio_como-falar-com-as-criancas-sobre-o-coronavirus.mp3.



● Educação infantil

- ✓ Utilizar recursos lúdicos e adequados à faixa etária para explicar a situação de crise e seus impactos no retorno às aulas. Podem ser usados jogos, exercícios teatrais, brincadeiras, contação de histórias etc. Um exemplo é o site Deixa que eu conto (*confira quadro abaixo*), com conteúdos voltados para crianças que podem ser adaptados pelas escolas, contribuindo para debater o tema de forma lúdica e criativa.
- ✓ Pensar em maneiras de garantir o afastamento necessário entre as crianças ao fazer sua distribuição pela sala, seja nas atividades, seja nas mesas/carteiras, em casos de pandemias. Pode-se sugerir que façam alongamento, “abram as asas”, como forma de manter o espaço necessário para o afastamento.

DEIXA QUE EU CONTO

Deixa que eu conto,¹⁴ site que reúne podcasts com cerca de 30 minutos, em média, voltado a meninas e meninos em idade de frequentar a pré-escola e em processo de alfabetização (anos iniciais do ensino fundamental), trazendo histórias, brincadeiras e atividades. Os conteúdos, alinhados à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a educação infantil, podem ser pesquisados por palavra, por tipo de conteúdo, por Direito de

Aprendizagem (conforme a BNCC) ou por tipo de atividade. Ao selecionar um podcast, o(a) usuário(a) tem acesso a uma ficha do Guia de Possibilidades Pedagógicas, com informações detalhadas sobre o tema tratado e algumas brincadeiras e interações possíveis de serem realizadas de forma remota, híbrida ou presencial com as crianças. Por isso, é uma ferramenta muito útil para famílias e professores(as).



¹⁴ DEIXA que eu conto. Disponível em: <https://www.deixaqueeuconto.org.br/>.

● Ensino fundamental

- ✓ Propiciar momentos de escuta para que os(as) estudantes expressem suas preocupações e dúvidas e responder às suas perguntas da forma mais adequada à faixa etária, porém, sem sobrecarregá-los(as) com muita informação.
- ✓ Estimular os(as) estudantes a prevenir estigmas e a lidar com eles, discutindo os diferentes tipos de discriminação que podem vivenciar e são comuns em situações de emergência. Reforçar que a escola é um espaço de proteção, respeito e inclusão.
- ✓ Incentivar o grêmio estudantil a promover ações de acolhimento no retorno às aulas e sobre saúde pública.
- ✓ Verificar de que maneira as informações sobre a situação de emergência e a crise sanitária, social e econômica decorrente podem ser incorporadas nas diferentes disciplinas, no momento de organizar o conteúdo curricular.

● Ensino médio

- ✓ Propiciar momentos de escuta para que os(as) estudantes expressem suas preocupações e dúvidas e responder às suas perguntas da forma mais adequada, porém, sem sobrecarregá-los(as) com muita informação.
- ✓ Estimular os(as) estudantes a prevenir estigmas e a lidar com eles, discutindo os diferentes tipos de discriminação que podem vivenciar e são comuns em situações de emergência. Reforçar que a escola é um espaço de proteção, respeito e inclusão.
- ✓ Incentivar o grêmio estudantil a promover ações de acolhimento no retorno às aulas e sobre saúde pública, no caso de pandemias.
- ✓ Verificar de que maneira as informações sobre a situação de emergência e a crise sanitária, social e econômica decorrente podem ser incorporadas nas diferentes disciplinas, no momento de organizar o conteúdo curricular.
- ✓ Avaliar de que maneira as ações e os materiais de atividades educacionais não presenciais podem ser incorporados no retorno às aulas presenciais.



RELAÇÃO ENTRE ESCOLA E FAMÍLIAS



As famílias precisam ser envolvidas tanto no processo de atividades educacionais não presenciais, como no de retorno às aulas presenciais.

É possível que muitas estejam em situação de vulnerabilidade e/ou violação de direitos, por isso, a escola deve ser uma instituição de acolhimento e acionamento da rede de proteção.

Assim como professores(as), funcionários(as) e estudantes, elas também podem ficar preocupadas com essa volta.

São recomendadas as seguintes ações junto às famílias:



- ✓ Realizar reuniões periódicas com as famílias, em dia e horário que facilitem a sua participação, para acolhê-las e explicar como ocorrerão as atividades educacionais não presenciais e, depois, como será o retorno para as aulas presenciais.

No momento da reabertura das escolas, as famílias precisam ser informadas sobre as medidas de segurança à saúde adotadas e como será desenvolvido o período letivo: calendário, conteúdos e avaliações.

Essas reuniões podem ser realizadas em diferentes momentos e, no caso das presenciais, é necessário seguir os protocolos de saúde e segurança, como a distância recomendada entre as pessoas em situações de pandemia.



- ✓ Disponibilizar informações em saúde para orientar as famílias.
- ✓ Promover espaços de escuta específicos para os(as) estudantes e as famílias que requeiram mais atenção.



- ✓ Acionar a equipe da Busca Ativa Escolar, caso o município participe da estratégia, em situações de possível abandono escolar para que a família seja logo inserida nos serviços necessários e o(a) estudante retorne à escola.



Relação entre a escola e a família para garantir o direito à educação. Acesse: <https://www.youtube.com/watch?v=LMNaMDoqPQU>.

SAÚDE MENTAL DE ADOLESCENTES

Situações de crises e emergências também exigem cuidado com a saúde mental de adolescentes. A escola precisa estar atenta a essa questão e manter diálogo constante com os(as) estudantes e suas famílias, seja no período de atividades

educacionais não presenciais, seja no retorno das aulas presenciais. Ao necessitar de apoio especializado, deve acionar outros serviços da rede de proteção, sobretudo da saúde. São recomendadas as seguintes ações junto às famílias:

- ✓ Garantir que a escola esteja aberta para conversar e acolher os(as) estudantes sobre seus sentimentos, por meio de atividades específicas que promovam a escuta e o diálogo. Vivenciar os sentimentos é muito importante, sobretudo se o(a) adolescente conviveu com perdas durante esse período.

Permitir a ele(a) senti-los e verbalizá-los é necessário tanto no momento de afastamento da escola como no de retorno à convivência presencial.

- ✓ Estabelecer uma rotina para o retorno à escola e às demais atividades presenciais, da mesma forma como foi necessário criar uma rotina durante o período de crise, com horário para estudo, exercícios físicos, descanso, apoio às tarefas domésticas etc. Essa nova rotina deve ser feita de forma processual.
- ✓ Criar maneiras diferentes de crianças e adolescentes voltarem a estar juntos(as) presencialmente.
- ✓ Considerar a tecnologia como um apoio importante no retorno às aulas, assim como é durante os períodos de afastamento da escola. Os(As) adolescentes podem usá-la a seu favor, acessando fontes de informação confiáveis (como o UNICEF) sobre a situação de emergência vivenciada, bem como explorando novas mídias e conteúdos que ampliem seu conhecimento.

Essas novas interações podem modificar as formas de aprendizagem, pesquisa e construção de conhecimento dos(as) adolescentes.





É importante ressaltar que a questão da saúde mental, por estar relacionada muitas vezes também a fatores como pobreza e discriminação, não pode ser tratada apenas com ações

pontuais de mitigação ou prevenção. É preciso focar na promoção ativa da saúde mental por meio de intervenções sistêmicas, integrando ações na educação, saúde e assistência social.

SAIBA MAIS

A página **Saúde mental de adolescentes** oferece cursos, depoimentos, materiais e publicações diversas com informações e orientações sobre saúde mental para adolescentes, famílias, educadores(as) e profissionais da rede de apoio a essa população. Confira:

<https://www.unicef.org/brazil/saude-mental-de-adolescentes>.

PROTEÇÃO CONTRA AS VIOLÊNCIAS

Em momentos de crises e emergências, crianças e adolescentes podem ficar mais vulneráveis à violação de direitos e mais expostos(as) a diferentes formas de violências, inclusive no ambiente familiar, como violência física, sexual e psicológica, trabalho infantil e até acidentes domésticos. Esse cenário é agravado quando, durante a crise, os serviços responsáveis por responder a violações de direitos ficam fragilizados.

Assim, a rede de proteção precisa estar atenta para atendê-los(as) com prioridade, o que requer um olhar acurado e vigilante da escola, tanto durante

as atividades educacionais não presenciais como no retorno às aulas presenciais, quando é esperado que violações sofridas ao longo do isolamento ganhem maior visibilidade pelo contato mais próximo com as equipes de educação.

Afinal, estar na escola – seja em que tipo de oferta for – é fator de proteção, e situações de violações de direitos e violência têm repercussões na dinâmica do espaço escolar, além de impactar as condições de aprendizagem. São recomendadas as seguintes ações junto às famílias:

- ✓ Orientar os(as) professores(as) para que fiquem atentos(as) a relatos de situações de risco ou de violação de direitos nos momentos e nas atividades educacionais não presenciais ou presenciais, de escuta e de diálogo sobre os sentimentos dos(as) estudantes.

Nesses casos, é preciso cuidado para não expor o(a) estudante e, imediatamente, acionar outros(as) profissionais da escola e/ou da rede de proteção.

- ✓ Relacionar os serviços públicos e os órgãos de apoio e de proteção do território onde a escola se localiza e/ou do município para facilitar o contato em caso de necessidade.

Os Centros de Referência de Assistência Social (Cras) são muito importantes nesse contexto e podem ser parceiros da escola.

Confira estas dicas: https://www.unicef.org/brazil/sites/unicef.org.brazil/files/2020-04/spot_agencia-do-radio_coronavirus_protecao.mp3.

- ✓ Acionar imediatamente o Conselho Tutelar em casos de suspeita de violação de direitos, violência ou situações graves de sofrimento mental identificados pela escola.

- ✓ Preparar um acolhimento protetivo no retorno das aulas presenciais, que inclua dinâmicas de fortalecimento psicossocial de estudantes e equipes.



SAIBA MAIS

A seção **Proteção integral da criança e do adolescente** traz documentos com orientações para apoiar o planejamento do acolhimento de crianças e adolescentes na reabertura das escolas:

<https://www.unicef.org/brazil/reabertura-segura-das-escolas#protecao-integral>.

Leia também **Panorama da violência letal e sexual contra crianças e adolescentes no Brasil**:

<https://www.unicef.org/brazil/relatorios/panorama-da-violencia-letal-e-sexual-contra-criancas-e-adolescentes-no-brasil>.



CAPÍTULO 5

DOCUMENTOS HISTÓRICOS

Conheça os materiais da Busca Ativa Escolar, documentos de parceiros e conteúdos elaborados pelo UNICEF para responder à pandemia de covid-19. São documentos históricos, que registram o que foi feito nesse período e podem inspirar os(as) gestores(as) na adoção de medidas para lidar com outras situações de crises e emergências.

● Vídeos



A Busca Ativa Escolar durante o isolamento social e na volta às aulas presenciais:

<https://www.youtube.com/watch?v=bHLDvP2gA7w>



Papel das escolas no fluxo da Busca Ativa Escolar:

<https://www.youtube.com/watch?v=HKMwEOgKroE>



Busca Ativa Escolar em Pilulas #7: Em tempo de coronavírus:

<https://www.youtube.com/watch?v=eGz-snO5va4&list=PLg5lhsOl5bLXTAvzFf71cqJP-ZrLnQ6TX&index=7>



Busca Ativa Escolar em Pilulas #8: Recomendações durante a pandemia de covid-19:

https://www.youtube.com/watch?v=SYTV_tCiMO4&list=PLg5lhsOl5bLXTAvzFf71cqJP-ZrLnQ6TX&index=11

• Áudios



Risco da ampliação da exclusão e abandono escolares com a pandemia de covid-19



https://open.spotify.com/episode/6WGHkcYxfMTtcb7yBAKebA?go=1&utm_source=embed_v3&t=0&nd=1



Os riscos dos mais vulneráveis



<https://open.spotify.com/episode/1XaO4mkx5t8jK3lcNZhJPM>



Exclusão escolar



<https://open.spotify.com/episode/3lpuhVPztfRrMHYUbiSSlv>



A articulação da rede intersetorial



<https://open.spotify.com/episode/1OnHCpybFO5sXUmvsfwBWZ>



Trabalho de campo



<https://open.spotify.com/episode/5Q7jB1LKivZuEwQDVFTvgh>



Informações em saúde na volta às aulas



https://open.spotify.com/episode/6o4TW2XAFcAoH6DVP6ytyM?go=1&utm_source=embed_v3&t=0&nd=1

**Diálogo com estudantes e família**

<https://open.spotify.com/episode/238SjmHIEq779oFfe0ctwr>

**Saúde emocional na volta às aulas**

<https://open.spotify.com/episode/1xCCagQ1p8sdeNmDZVDpxw>

**Violências contra crianças e adolescentes**

<https://open.spotify.com/episode/6lq5my3f7xg0XzTj4BiPe>

**Entenda a importância do distanciamento social e como lidar com ele**

https://www.unicef.org/brazil/sites/unicef.org.brazil/files/2020-04/spot6_isolamento-social.mp3

**Saúde mental na pandemia**

https://www.unicef.org/brazil/sites/unicef.org.brazil/files/2020-05/spot8_saude-mental-de-adolescentes-jovens-na-pandemia.mp3

● Documentos em PDF**Undime**

Subsídios para a elaboração de protocolos de retorno às aulas na perspectiva das redes municipais de educação:

https://undime.org.br/uploads/documentos/php7us6wi_5ef60b2c141df.pdf

✓ **Consed**

Diretrizes para protocolo de retorno às aulas presenciais:

<https://www.consed.org.br/storage/download/5eea22f13ead0.pdf>

✓ **UNCME**

Educação em tempos de pandemia: direitos, normatização e controle social. Um guia para Conselheiros Municipais de Educação:

<https://www.unicef.org/brazil/media/9241/file>

✓ **Fiocruz**

Nota técnica – Retorno às aulas presenciais no panorama atual:

https://agencia.fiocruz.br/sites/agencia.fiocruz.br/files/u34/2a_nota_tecnica_final_21_10_21-edit2.pdf

✓ **Conselho Nacional de Educação**

Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação de medidas no retorno à presencialidade das atividades de ensino e aprendizagem e para a regularização do calendário escolar:

<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-2-de-5-de-agosto-de-2021-336647801>

✓ **MEC**

Guia de Implementação de Protocolos de Retorno das Atividades Presenciais nas Escolas de Educação Básica:

<https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/GuiaderetornodasAtividadesPresenciaisnaEducaoBsica.pdf>

✓ **UNICEF**

Cenário da exclusão escolar no Brasil:

<https://www.unicef.org/brazil/media/14026/file/cenario-da-exclusao-escolar-no-brasil.pdf>

● **Links e materiais de apoio do UNICEF**

✓ Sentimentos no papel (<https://www.unicef.org/brazil/sentimentos-no-papel>), campanha que convidou crianças de todo o Brasil para desenhar e contar como estavam se sentindo no período de isolamento social devido ao coronavírus.

✓ U-Report (<https://www.ureportbrasil.org.br/>), iniciativa que usa as redes sociais aliadas à tecnologia de chatbot (mensagens instantâneas respondidas por inteligência artificial) para promover a participação de adolescentes e jovens brasileiros(as). No Brasil, a iniciativa existe desde 2015. Durante o isolamento social, o U-Report foi usado para trazer conteúdos e dicas específicas de saúde mental na pandemia. Os(As) adolescentes podiam interagir com o sistema pelo Facebook Messenger ou pelo WhatsApp, para ter informações e saber como agir quando estivessem se sentindo mal. A iniciativa também incluiu a produção de cards informativos (<https://www.instagram.com/stories/highlights/17875334887621545/>) para as redes sociais.

- ✓ Como falar com suas crianças sobre o novo coronavírus (covid-19):
<https://www.unicef.org/brazil/como-falar-com-criancas-sobre-coronavirus>
- ✓ Turma da Mônica contra o coronavírus:
<https://www.unicef.org/brazil/relatorios/turma-da-monica-contra-o-coronavirus>
- ✓ Como educadores podem falar sobre a covid-19:
<https://www.unicef.org/brazil/historias/como-educadores-podem-falar-sobre-coronavirus>
- ✓ Saúde mental durante a pandemia de covid-19:
<https://www.unicef.org/brazil/relatorios/saude-mental-durante-pandemia-de-covid-19>
- ✓ Coronavírus: como ajudar as crianças a lidarem com o estresse?:
<https://www.unicef.org/brazil/historias/coronavirus-como-ajudar-criancas-lidarem-com-o-estresse>
- ✓ Como adolescentes podem proteger sua saúde mental durante a pandemia de covid-19:
<https://www.unicef.org/brazil/historias/como-adolescentes-podem-protoger-sua-saude-mental-durante-a-pandemia-de-covid-19>
- ✓ Seis formas de apoiar crianças e adolescentes durante a pandemia de covid-19:
<https://www.unicef.org/brazil/historias/seis-formas-de-apoiar-criancas-e-adolescentes-durante-a-pandemia-de-covid-19>
- ✓ Cinco dicas para proteger crianças e adolescentes da violência em tempos de coronavírus:
<https://www.unicef.org/brazil/cinco-dicas-para-protoger-criancas-e-adolescentes-da-violencia-em-tempos-de-coronavirus>
- ✓ Folha informativa sobre covid-19:
<https://www.paho.org/pt/covid19>
- ✓ Marco de ação e recomendações para a reabertura das escolas:
<https://www.unicef.org/brazil/media/8761/file/marco-de-acao-e-recomendacoes-para-a-reabertura-de-escolas.pdf>
- ✓ Suplemento do marco de ação e recomendações para a reabertura das escolas:
<https://www.unicef.org/brazil/media/13421/file/suplemento-marco-de-acao-e-recomendacoes-reabertura-escolas.pdf>
- ✓ Guia para gestores de educação e saúde:
https://www.unicef.org/brazil/media/14041/file/guia-gestores-educacao-saude_reabertura-segura-escolas.pdf

BUSCA ATIVA ESCOLAR

O guia *Busca Ativa Escolar em crises e emergências* visa apoiar governos estaduais e municipais na garantia do direito à educação de cada criança e cada adolescente em situações de calamidade pública e emergências, tais como pandemias, desastres naturais e outras.

Parceiros estratégicos



Iniciativa

